

Título: Diferenças diagnósticas entre variantes de demência frontotemporal: relato de caso

Objetivo: Relatar um caso de demência frontotemporal (DFT) e discutir a diferenciação entre as variantes comportamental (DFTvc) e temporal direita (DFTvtd).

Relato de caso: MHC, 66 anos, sexo feminino, 4 anos de escolaridade, com história de alterações comportamentais há nove anos: comportamentos obsessivos (hábitos alimentares, limpeza e dedetização). O quadro obsessivo foi se agravando, associado à desinibição (evadir estabelecimentos sem a realização de pagamento, falas inapropriadas) e hiperoralidade, além de comprometimento cognitivo (memória semântica e anomia). Ao exame clínico, presença de reflexos primitivos (“grasping”, “snouting”) e afasia global, prejudicando a avaliação cognitiva objetiva. Dependência total para atividades instrumentais de vida diária e parcial para as básicas. Ressonância magnética de crânio revelou atrofia de lobo temporal anterior e medial assimétrica, predominantemente à direita.

Conclusão: Embora MHC apresente quadro típico de DFTvc, a neuroimagem é atípica, já que há atrofia predominante de lobo temporal direito, o que pode sugerir DFTvtd, descrita recentemente. O atraso diagnóstico pode ter influenciado na percepção da sintomatologia demonstrada no curso clínico. Os critérios diagnósticos dos dois principais fenótipos de DFT, DFTvc e afasia progressiva primária, com alterações associadas à degeneração dos córtices frontal e temporal de forma simétrica ou mais proeminente à esquerda, não contemplam a DFTvtd, sobretudo em seu quadro de imagem e clínico inicial. Portanto, novos estudos são importantes, a fim de revisar os critérios utilizados para o diagnóstico das variantes de DFT, pois se sobrepõem em alguns pontos, o que tornaria complexa a associação clínica-neuroimagem de todas as variantes, prejudicando o diagnóstico precoce e a instituição de tratamento sintomático.

Palavras-chave: demência frontotemporal, variantes, diagnóstico